

## DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS PERSPECTIVAS DE PIAGET E VYGOTSKY

Jéssica Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Ana Cláudia da Silva Cardoso<sup>2</sup>  
Ana Caroline Bertolin dos Anjos<sup>3</sup>  
Vanessa Barbosa<sup>4</sup>  
Vivianne Augusta Pires Simões<sup>5</sup>  
Cláudia Lopes Perpétuo<sup>6</sup>

SILVA, J. R. da; CARDOSO, A. C. da S.; ANJOS, A. C. B. dos; BARBOSA, V.; SIMÕES, V. A. P.; PERPÉTUO, C. L. Desenvolvimento humano nas perspectivas de Piaget e Vygotsky. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 73-90, jan./jun. 2015.

**RESUMO:** O presente artigo visa a demonstrar como ocorre o desenvolvimento humano em duas perspectivas diferentes que são as visões de Piaget e Vygotsky em relação ao desenvolvimento. O artigo abordará a teoria da epistemologia genética de Piaget e demonstrará detalhadamente os processos pelos quais segundo ele o desenvolvimento ocorre e o mesmo acontecerá com a perspectiva sócio histórica de Vygotsky. Pretende-se também fazer uma comparação entre os dois estudiosos para ressaltar em que pontos eles pensam similarmente e em que se diferenciam. Vale ressaltar ainda que este artigo será baseado nos estudos de outros autores que também abordam esses dois estudiosos em suas obras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento humano; Epistemologia genética; Teoria sócio-histórica.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de pedagogia (UNIPAR). Endereço: Rua União dos Palmares, 307, Alto Piquiri- PR. CEP: 87580-000. Email: jessica\_pikiri@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de pedagogia (UNIPAR). Endereço: Rua Sinval Teixeira Resende, 134, Pérola-PR. CEP: 87540-000. Email: anascaudas@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de pedagogia (UNIPAR). Endereço: Avenida Central, 1452, Serra dos Dourados- PR. CEP: 87518-000. Email: karol\_bertolin@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de pedagogia (UNIPAR). Endereço: Rua Silvino Antônio de Araújo, 730, Tapejara- PR. CEP: 87430-000. Email: vanessa\_tapejara@hotmail.com.

<sup>5</sup>Mestre em Educação pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia- Docente do curso de Pedagogia (UNIPAR). Umuarama – PR. Email: vivianne@unipar.br.

<sup>6</sup>Mestre em Psicologia pela PUC do RS- Docente do curso de Pedagogia (UNIPAR). Umuarama – PR. Email: clauperpetuo@unipar.br

## HUMAN DEVELOPMENT IN PIAGET AND VYGOTSKY PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** This article aims to demonstrate how human development takes place in two different perspectives that are the views of Piaget and Vygotsky in relation to development. The article will address Piaget's theory of genetic epistemology and demonstrate in detail the processes by which development occurs and will happen with Vygotsky's social-historical perspective. It also makes a comparison between the two scholars to emphasize where their thoughts are similar and where they differ. It is also worth noting that this article is based on studies of other authors who also address these two scholars in their works.

**KEYWORDS:** Human development; Genetic epistemology; Historical and social theory.

## DESARROLLO HUMANO EN LAS PERSPECTIVAS DE PIAGET Y VIGOTSKY

**RESUMEN:** Este artículo busca demostrar como ocurre el desarrollo humano en dos perspectivas diferentes que son: las visiones de Piaget y Vygotsky, en relación al desarrollo. El artículo abordará la teoría de la epistemología genética de Piaget y demostrará en detalle los procesos por los cuales, según él, se produce el desarrollo y el mismo sucederá con la perspectiva socio histórico de Vygotsky. También tiene la intención de hacer una comparación entre los dos estudiosos para resaltar los puntos en los que piensan de manera similar y en el que se diferencian. Vale la pena mencionar que este artículo se basa en los estudios de otros autores que también se ocupan de estos dos estudiosos en sus obras.

**PALABRAS CLAVE:** Desarrollo Humano; Epistemología genética; Teoría socio histórico.

---

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo de conhecimento, formação, sociabilização e vivência do indivíduo no dia a dia. Alguns autores estudaram e pesquisaram sobre esse processo do desenvolvimento humano. Abordaremos neste artigo os pensadores Piaget e Vygotsky.

Jean Piaget nasceu na cidade de Neuchâtel na Suíça em 1896 e faleceu em 1980 aos 84 anos. Desde pequeno Piaget já se interessava por questões científicas, estudando moluscos e aves, aos 10 anos, publicou as observações que fez sobre um pardal albino e aos 11 anos começou a trabalhar como assistente do diretor do Museu de História Natural de sua cidade. Aos 18 anos ingressou na universidade cursando ciências naturais, em 1915 já havia concluído o curso e, em 1918 doutorou na mesma área. Piaget também estudou filosofia e psicologia, sendo a última a área a qual ele mais se dedicou. (CAETANO, 2010 p. 01)

Ele dedicou sua vida a explicar como o ser humano atinge o conhecimento lógico-abstrato que o distingue das outras espécies de animais, buscando descrever como o homem atribui sentido ao seu mundo, reunindo e organizando informações. Ao longo do seu trabalho construiu uma teoria do conhecimento baseada na biologia em que as especulações filosóficas estiveram ancoradas na pesquisa empírica. (LA ROSA, 2002 p. 104)

Lev Semenovich Vygotsky nasceu na Bielo-Rússia, antiga União Soviética em 1.896, estudou filosofia, direito, literatura, medicina, história e psicologia. Interessava-se por crianças com deficiências e em como elas aprendiam, esse interesse partiu de sua mãe que era professora de educação especial. Faleceu em 1.934, de tuberculose da qual sofreu desde os 22 anos. (PEREIRA, 2002, p. 03)

Foi um homem à frente do seu tempo, escreveu em um momento de efervescência política e intelectual com a Revolução Soviética, era empenhado no projeto de construção de um novo homem, da sociedade nova, de uma nova psicologia, sua obra conjuga o homem como um ser biológico, histórico e cultural. Preocupava-se com a origem e desenvolvimento dos processos e fenômenos psíquicos como: inteligência, sentimentos, raciocínio, pensamento. (PEREIRA, 2002, p. 04)

## **TEORIA DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET**

Para elaborar sua teoria explicativa da gênese do conhecimento no homem, Piaget teve de formular propostas teóricas e metodológicas inovadoras quanto à natureza do processo de desenvolvimento da criança, contrariando assim a tese do inatismo-maturacionismo que dizia que o sujeito já nasce pronto, que a inteligência e as aptidões dele vão depender de

fatores genéticos como a herança genética e a maturação, outra tese contrária a dele foi à tese do comportamentalismo em que se dava ênfase aos fatores externos e a base eram os estímulos. A teoria dele ficou conhecida como epistemologia genética a grande preocupação da epistemologia genética é explicar a ordem de sucessão em que as diferentes capacidades cognitivas se constroem. (PÁDUA, 2009, p.27)

Segundo Bello (1995, p. 01) para Piaget o comportamento dos seres vivos não é inato, nem resultado de condicionamentos. Para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica (epistemo = conhecimento; e logia = estudo) é caracterizada como interacionista. A inteligência do indivíduo, como adaptação a situações novas, portanto, está relacionada com a complexidade desta interação do indivíduo com o meio. Em outras palavras, quanto mais complexa for esta interação, mais “inteligente” será o indivíduo. As teorias piagetianas abrem campo de estudo não somente para a psicologia do desenvolvimento, mas também para a sociologia e para a antropologia, além de permitir que os pedagogos tracem uma metodologia baseada em suas descobertas.

Segundo La Rosa (2002, p. 104) para Piaget as relações entre os organismos e o meio são relações de troca, em que os organismos se adaptam ao meio e ao mesmo tempo, o assimila de acordo com suas estruturas, num processo de equilíbrazões sucessivas. Procurando compreender como o homem elabora seu conhecimento, Piaget desenvolveu o que chamou de psicologia genética, esse termo refere-se à busca das origens e dos processos de formação do pensamento e do conhecimento, o centro de seu trabalho é o desenvolvimento do conhecimento.

Considerando que a formação de capacidade cognitiva aconteça em períodos sucessivos e procurando explicar essa sucessão, a Epistemologia Genética remonta a gênese e mostra que não existem começos absolutos. O problema dela é o do desenvolvimento dos conhecimentos. E como, nessa concepção esse desenvolvimento não acontece de forma linear, mas através de saltos e rupturas, ela estabelece estágios do desenvolvimento. Cada estágio representa uma lógica das estruturas mentais e que será superado radicalmente por um estágio superior que apresenta uma outra lógica do conhecimento. (PÁDUA, 2009, p.28)

## **FATORES QUE INTERAGEM E INFLUENCIAM AS MUDANÇAS NO PENSAMENTO**

Segundo Bello (1995, p. 01) Piaget identifica em seus estudos quatro fatores que interagem e influenciam as mudanças no pensamento do sujeito, e esses fatores são a maturação biológica, a atividade, as experiências sociais e a equilíbrio.

A maturação biológica são mudanças biológicas geneticamente programadas, a estrutura de maturação do indivíduo sofre um processo genético e a gênese depende de uma estrutura de maturação. Sua teoria nos mostra que o indivíduo só recebe um determinado conhecimento se estiver preparado para recebê-lo.

A atividade é a capacidade do indivíduo de agir sobre o ambiente e aprender com ele, por exemplo: uma criança ao colocar o dedo em uma tomada e levar um choque, ela estará realizando uma atividade, pois ao tocar na tomada ela agiu sobre o ambiente e ao levar o choque ela aprendeu que não pode colocar o dedo na tomada, pois irá levar um choque e irá doer.

As experiências sociais são tudo aquilo que o indivíduo aprende com o outro e que ocorre nas interações sociais. E por fim há o processo de equilíbrio, que engloba a organização mental e a adaptação, sendo que o processo de adaptação ainda inclui a assimilação e acomodação.

## **A TEORIA DA EQUILIBRAÇÃO**

A teoria da equilíbrio engloba dois processos fundamentais que são o processo de organização e adaptação.

O processo de organização se refere à combinação, ordenação, recombinação e reordenação de comportamentos e pensamentos em sistemas coerentes, pois as pessoas nascem com tendência à organizar seus processos de pensamento em estruturas psicológicas, as quais são nossos sistemas para compreender e interagir com o mundo. Estas estruturas são continuamente combinadas e coordenadas para se tornarem mais sofisticadas e mais eficientes, essas estruturas as quais me refiro são denominadas por Piaget de esquemas que segundo ele são os elementos básicos do pensamento e esses esquemas podem ser desde muito pequenos e específicos ou até maiores e mais gerais. A medida que os processos de pen-

samento de uma pessoa se tornam mais organizados e novos esquemas se desenvolvem, o comportamento dessa se tornará mais sofisticado e adequado ao ambiente. (PÁDUA, 2009 p. 23)

O processo de adaptação se refere a tendência das pessoas de se adaptarem ao seu ambiente, para que essa adaptação aconteça são necessários dois processos básicos e esses processos, são a assimilação e a acomodação. A assimilação ocorre quando as pessoas usam seus esquemas existentes para atribuir sentido aos eventos de seu mundo, quando tenta-se compreender algo novo, encaixando-o naquilo que o sujeito já sabe, que já está inserido em seus esquemas existentes, em outras palavras, assimilação significa interpretação, ou seja, incorporar para si elementos que pertencem ao meio. A acomodação ocorre quando o indivíduo deve modificar seus esquemas existentes para responder a uma nova situação ou se adequar às necessidades, isto ocorre por meio da busca de novas informações para acomodá-las aos esquemas existentes os tornando mais sofisticados, porém se não for possível acomodar as novas informações aos esquemas já existentes, será necessário a criação de outro esquema que acomode adequadamente essas novas informações. (PÁDUA, 2009 P. 24, 25)

Neste processo entendemos que equilíbrio é organização, adaptação, assimilação e acomodação, que para Piaget é uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida mental, por meio dela é que se mantém um estado de equilíbrio ou adaptação com o meio. E esse processo de equilíbrio sempre consiste em levar o sujeito a um estado superior em relação ao estado inicial.

## **A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE PIAGET**

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2006 p. 101), Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. Para ele, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém, o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida.

- 1º-Período: Sensório-motor (0 a 2 anos).
- 2º-Período: Pré-operatório (2 a 7 anos).
- 3º-Período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos).
- 4º-Período: Operações formais (11 a 12 anos em diante).

**Período Sensório-Motor:** Neste período, a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. No recém-nascido, a vida mental reduz ao exercício dos aparelhos reflexos, de fundo hereditário, como a sucção, esses reflexos melhoram com o treino, por exemplo, a bebê mama melhor no 10º dia de vida do que no segundo dia, por volta dos cinco meses, a criança consegue coordenar seus movimentos das mãos e olhos e pegar objetos, aumentando sua capacitação de adquirir hábitos novos. No final do período, a criança é capaz de usar como meio para atingir um objeto, ela descobre que puxando a toalha da mesa perto dela a lata de bolacha ficará mais perto, neste caso ela utiliza a inteligência prática ou sensório-motora, que envolve as percepções e os movimentos. Neste período, fica evidente que o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades, isto é, o desenvolvimento ósseo, muscular e neurológico permite a emergência de novos comportamentos, como sentar, andar o que a propiciará um domínio maior do ambiente. Ao longo deste período, irá ocorrer na criança uma diferenciação progressiva entre o seu eu e o mundo exterior, isso permite que a criança por volta de 1 ano, admita que o objeto continue a existir mesmo quando ela não o percebe, isto é, o objeto não está presente em seu campo visual, mas ela continua a procurar ou a pedir o brinquedo que perdeu. No curto espaço de tempo deste período, por volta de 2 anos a criança evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e pessoas de seu mundo para uma atitude ativa e participativa, e sua integração no ambiente dá-se também pela imitação das regras. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006 P. 101, 102)

**Período Pré-Operatório:** Neste período o que de mais importante acontece é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, social e afetivo da criança. Com o aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento acelera, no início do período ela exclui toda a objetividade, a criança transforma o real em função de seus desejos e fantasias (jogo simbólico) posteriormente utiliza-o como referencial para explicar o mundo real, a sua própria

atividade, seu eu e suas leis morais e no final do período passa a procurar a razão causal e finalista de tudo, começa a fase dos porquês. No aspecto afetivo, surgem os sentimentos interindividuais, sendo que um dos mais relevantes é o respeito que a criança nutre pelos indivíduos que julga superiores a ela como pais e professores, é um misto de amor e temor. Com o domínio ampliado do mundo, seu interesse pelas diferentes atividades e objetos se multiplica, diferencia e regulariza, torna-se estável, sendo que a partir desse interesse, surge uma escala de valores própria da criança, passando a avaliar suas próprias ações a partir dessa escala. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006, P.102, 103)

**Período das Operações Concretas:** O desenvolvimento mental, caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social, é superado neste período pelo início da construção lógica, que é a capacidade de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes, estes podem referir-se a pessoa diferentes ou a própria criança, que vê um objeto ou situação com aspectos diferentes e, mesmo conflitantes ela consegue coordenar estes pontos de vista e integrá-los de modo lógico e coerentes no plano afetivo, ela será capaz de cooperar com os outros, trabalhar em grupo e ao mesmo tempo ter autonomia pessoal. Outra característica desse período é que a criança consegue exercer suas habilidades e capacidades a partir de objetos reais, concretos, mesmo a capacidade de reflexão que se inicia, isto é, pensar antes de agir, considerar os vários pontos de vista simultaneamente, recuperar o passado e antecipar o futuro, se exerce a partir de situações presentes ou passadas, vivenciada pela criança. A cooperação é uma capacidade que vai se desenvolvendo ao longo desse período e será um facilitador de um trabalho em grupo, que se torna cada vez mais absorvente para a criança, elas passam a elaborar formas próprias de organização grupal, em que as regras e normas são concebidas como válidas e verdadeiras, desde que todos as adotem e sejam a expressão de uma vontade de todos. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006, P. 104, 105)

**Período das Operações Formais:** Neste período ocorre à passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, o adolescente realiza as operações no plano das ideias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas. O adolescente domina, progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar, criar teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular. O livre exercício da



reflexão permite ao adolescente, submeter o mundo real aos sistemas e teorias que o seu pensamento é capaz de criar, isto vai atenuando de forma crescente, por meio de reconciliação do pensamento com a realidade, até ficar claro que a função da reflexão não é contradizer mas se adiantar e interpretar a experiência. No aspecto afetivo, o adolescente vive conflitos, deseja libertar-se do adulto mas ainda depende dele, deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos, o grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinado o vocabulário, a maneira de se vestir e outros aspectos de seu comportamento. Os interesses do adolescente são diversos e mutáveis sendo que a estabilidade chega com a proximidade da idade adulta (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006, p. 105, 106).

## **IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE PIAGET E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

De acordo com Bock, Furtado, Teixeira (2006, p. 106) para Piaget, se compreendermos o pensamento infantil, seremos mais capazes de adequar os métodos de ensino às habilidades da criança. É necessário que se observe os alunos cuidadosamente enquanto tentam resolver os problemas que lhes apresentaram, perguntar aos alunos como eles tentam resolver o problema, escutar suas estratégias, que tipo de pensamento está por trás dos erros ou problemas retidos. Os alunos são a melhor fonte de informação sobre sua própria capacidade de pensamento. A descoberta fundamental de Piaget foi de que os indivíduos constroem seu próprio entendimento, a aprendizagem é um processo construtivo.

A escola deve dar aos alunos a chance de experimentar o mundo, essa experiência ativa mesmo nos níveis escolares mais iniciais, não devem ficar limitada à manipulação física dos objetos, deve também incluir a manipulação mental das ideias que surgem nos projetos ou experiências da turma. Como regra geral, os alunos devem agir, manipular, observar e então falar e/ou escrever sobre o que experimentaram, as experiências concretas proporcionam as matérias primas do pensamento, comunicar-se com os outros faz os alunos usarem, testarem, as vezes modificarem suas habilidades de pensamento.

Ainda de acordo com esses pesquisadores, uma crítica à teoria de Piaget é que ela negligencia os efeitos importantes do grupo social e cultural da criança, ele descrevia a criança como um pequeno cientista

construindo uma compreensão do mundo em grande parte sozinha.

## **TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA E EDUCAÇÃO DE LEV VYGOTSKY**

Segundo Pereira, (2002 p. 34,36) Vygotsky aponta na sua formulação de teoria sócio-histórica novos olhares entre o plano individual e social da ação, para ele o desenvolvimento psicológico se dá no curso de apropriação de formas culturais maduras de atividade. Ele traz também uma importante contribuição para a educação, quando discute as características psicológicas humanas. As características de cada indivíduo são formadas a partir das inúmeras interações do indivíduo com o meio em que vive, com contexto físico, social e cultural, entre outros, nesse processo o indivíduo estabelece durante toda a sua vida trocas com o meio e ao mesmo tempo internaliza as formas culturais e as transforma. Também as características do funcionamento psicológico como o comportamento de cada ser humano são construídas ao longo da vida do indivíduo por meio de um processo de interação. Ele aponta que os sujeitos constroem suas relações sociais na medida em que o sujeito se relaciona com o contexto social, uma vez que o sujeito só é sujeito quando relaciona-se com o outro e com o contexto.

Sendo assim compreende-se o psicológico a partir das dimensões sociais, culturais e individuais. As funções psicológicas que surgem e se firmam no plano da inter-relação, tornam-se internalizadas, ou seja, transformam-se para se constituir em funcionamento interno. Esse plano interno, não é um plano de consciência preexistente que é atualizado, pelo deslocamento da fonte de regulação para o próprio sujeito, longe de ser uma mera cópia do externo, o funcionamento interno resulta de uma apropriação das formas de ação que estão intimamente interligadas a estratégias e conhecimentos dominados pelo sujeito como ocorrências no contexto interativo. Para colocar limites e interpretar as ações do sujeito os meios empregados pelo sujeito, para fazê-lo mesmo em relação à ação do outro, são transformados em recursos para o sujeito regular a sua própria ação. Com isso nasce a autorregularão, ou seja, que é fundamento do ato voluntário. Assim, fica caracterizado o processo pelo qual o funcionamento do plano intersubjetivo permite criar o funcionamento individual. Vygotsky teve interesse pela educação regular e pela educação infantil.

Segundo a teoria de Vygotskiana a educação significa colocar o indivíduo em contato com os sentidos que circulam em sua cultura, para que ele possa assimilar e viver nela, isso não significa que ele irá assimilar tudo, pois é necessário uma boa aprendizagem, reconhecemos que o conhecimento é criado e recriado e não existe separado da consciência humana é produzido por nós coletivamente, buscando dar sentido ao nosso mundo. (VYGOTSKY, 1989 p.30)

Ele dá uma atenção especial à educação por considerar que ela possibilita desenvolver modalidades de pensamento específicas e possui um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência cultural acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento psíquico dos indivíduos já que promove um modo mais sofisticado de analisar os elementos da realidade.

Vygotsky acredita que a educação escolar torna acessível ao sujeito o conhecimento formalmente organizado e que o desafia a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais. O importante no processo de educação é formar a consciência que de certa forma trata-se das relações sociais com as quais cada sujeito realiza sua atividade coletiva. Vygotsky, assim, enfatiza que a relação ensino e aprendizagem é um fenômeno complexo, pois diversos fatores interferem na sala de aula. Uma educação voltada para a realidade do sujeito e fundamentada nela, tem maior significado, pelo fato já visto de que nossa compreensão está radicada na vivência que temos do mundo. Concluindo, a educação tem um papel importantíssimo de desenvolver o sujeito em relação ao meio, ela modifica o modo de ver e pensar sobre o mundo. É um fator de enriquecimento para o desenvolvimento do ser humano. (PEREIRA, 2002, p. 10).

Ao interagir com conhecimentos, o ser humano se transforma, aprende a obter o domínio de formas complexas, as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na educação escolar introduzem novos modelos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade. Como consequência na medida que o sujeito expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva com o mundo (REGO, 1996, p.104).

## NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do ser humano depende do aprendizado que ele realiza dentro de um determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos, o ser humano aprende com qualquer sujeito, é o aprendizado que possibilita e coloca em prática o desenvolvimento. O desenvolvimento é construído sobre o plano das interações, o sujeito faz uma ação que tem um significado, e para compreendermos melhor esse sujeito é necessário desenvolver o contexto de ação internalizada e zona de desenvolvimento proximal

Vygotsky define dois tipos de desenvolvimento: O nível de Desenvolvimento Real ou Afetivo; e o nível de Desenvolvimento Potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se às conquistas já efetivadas, ou seja, que o sujeito já possui, já aprendeu e consolidou, como por exemplo: ler, escrever, vestir-se, lavar-se, entre outras. Nível de desenvolvimento potencial refere-se àquilo que a criança é capaz de realizar, porém ainda não consegue sozinho, é aquilo que vai vir a fazer. Entre os dois níveis está a Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal (ZDP), que é caracterizada pela distância entre aquilo que o indivíduo é capaz de fazer de forma autônoma (NDR) e aquilo que ele realiza com a ajuda de outras pessoas como forma de mediação (NDP). Sendo assim a ZDP é um espaço, está no meio entre os dois níveis de desenvolvimento.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal diz respeito a funções do sujeito e a capacidades dele com o apoio em recursos auxiliares oferecidos pelo outro, o caracteriza o desenvolvimento proximal é a capacidade que surge e desenvolve de modo partilhado. Sendo assim a zona de desenvolvimento proximal refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver seu amadurecimento, e tornar suas funções e ações no nível de desenvolvimento real. Então aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. (OLIVEIRA, 1995, p.20)

## A LINGUAGEM

Vygotsky desde seus anos de formação teve uma preocupação voltada à linguagem. Segundo ele a fala era decorrência do desenvolvimento e era um processo dinâmico, desde muito cedo a fala é importante

para a criança, pois quando ela nos seus balbucios de bebê já começa a se comunicar, mesmo sem perceber e isto irá refletir em sua fala no futuro (OLIVEIRA, 1995, p. 42, 46).

Na formação de conceitos a palavra que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito, posteriormente torna-se símbolo, a linguagem do grupo cultural onde a criança se desenvolve dirige o processo de formação de conceitos: a trajetória de desenvolvimento de um conceito já está predeterminada pelo significado que a palavra que o designa tem na linguagem dos adultos (VYGOTSKY, 1989, p. 45).

A linguagem expressa o pensamento da criança e organiza seus pensamentos na medida em que ela dialoga, conversa, interage com outras pessoas, membros maduros, adultos, ela aprende a utilizar a linguagem como instrumento e meio de comunicação, quando isso acontece pensamento e linguagem se associam, a partir deste ponto o pensamento torna-se verbal e a fala racional. A linguagem exerce um papel muito importante no processo de desenvolvimento do indivíduo uma vez que quando ele começa a se comunicar tudo muda, ele adquire novas maneiras de pensar, agir e se organizar (OLIVEIRA, 1995. p. 50, 54).

## **O ENFOQUE INTERACIONISTA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

A lado de Luria e Leontiev, Vygotsky construiu propostas teóricas inovadoras sobre temas como relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. Um pressuposto básico da obra de Vygotsky é que as origens das formas superiores de comportamento consciente pensamento, memória, atenção voluntária etc. Formas essas que diferenciam o homem dos outros animais, devem ser achadas nas relações sociais que o homem mantém. Mas Vygotsky não via o homem como um ser passivo, consequência dessas relações. Entendia o homem como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006, p. 107).

## A VISÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Bock, Furtado, Teixeira (2006, p. 108) Vygotsky defendia que o desenvolvimento infantil é visto a partir de três aspectos: instrumental, cultural e histórico.

O aspecto instrumental refere-se à natureza basicamente mediadora das funções psicológicas complexas. Não apenas respondemos aos estímulos apresentados no ambiente, mas os alteramos e usamos suas modificações como um instrumento de nosso comportamento. O aspecto cultural da teoria envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumento, também mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas. O aspecto histórico, como afirma Luria, funde-se com o cultural, pois os instrumentos que o homem usa, para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento, foram criados e modificados ao longo da história social da civilização.

Ainda segundo esses pensadores (2006, p. 108) para Vygotsky, a história da sociedade e o desenvolvimento do homem caminham juntos e, mais do que isso, estão de tal forma intrincados, que não seria o que é sem o outro. Com essa perspectiva, é que Vygotsky estudou o desenvolvimento infantil. As crianças, desde o nascimento então em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las a suas relações e sua cultura. No início, as respostas das crianças são dominadas por processos naturais, especialmente aqueles proporcionados pela herança biológica. É por meio da mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Inicialmente, esses processos são intersíquicos (partilhados entre pessoas), isto é, só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos.

Para Vygotsky à medida que a criança cresce, os processos acabam por ser executados dentro das próprias crianças-intrapsíquicos. É por meio desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas tornou-se igualmente sua natureza psicológica. Inicialmente, os aspectos motores e verbais do comportamento estão misturados. A fala envolve os elementos referenciais, a conservação orientada pelo objetivo, as expressões emocionais e outros tipos de fala social. Fala e ação, que se desenvolvem independentes uma da outra, em deter-

minado momento do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência. Forma-se, então, um amálgama entre fala e ação; inicialmente a fala acompanha as ações, posteriormente, dirige, determina e domina o curso da ação, com sua função planejadora. O desenvolvimento está, pois, alicerçado sobre o plano das interações.

O sujeito faz sua, uma ação que tem inicialmente, um significado partilhado. Todos os movimentos e expressões verbais da criança, no início de sua vida, são importantes, pois afetam o adulto, que os interpreta e os devolve à criança com ação e/ou com fala. A fala egocêntrica, por exemplo, foi vista por Vygotsky como uma forma de transição entre a fala exterior e a interior. A fala inicial da criança tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento de suas funções psicológicas. Para Vygotsky, as funções psicológicas emergem e se consolidam no plano da ação entre pessoas e tornam-se internalizadas, isto é, transforma-se para construir o funcionamento interno. O plano interno não é a reprodução do plano externo, pois ocorrem transformações ao longo do processo de internalização (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2006, p. 109).

## COMPARAÇÕES ENTRE OS PENSADORES

Segundo Bock, Furtado, Teixeira (2006, p. 110) ao comparar Vygotsky e Piaget pode-se dizer que Piaget apresenta uma tendência hiperconstrutivista em sua teoria, com ênfase no papel estruturante do sujeito. Maturação, experiências físicas, transmissões sociais e culturais e a equilíbrio são fatores desenvolvidos na teoria de Jean Piaget. Já Vygotsky enfatiza o aspecto interacionista, pois considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que tem origem as funções mentais superiores.

Jean Piaget demonstra um grande enfoque nos períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. Para ele, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém, o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo, de fatores educacionais e sociais. O aprendizado segundo ele se dá pela interação entre estruturas externas e contextos externos,

estando em busca de fazer com que o indivíduo evolua do estado de menor para maior conhecimento, sendo assim o papel da escola deverá ser de fornecer aos seus alunos a chance de experimentar o mundo e após suas experiências falar ou descrevê-las. Em relação a sua teoria da epistemologia genética, Piaget pretende compreender como se desenvolve o conhecimento e o pensamento humano sendo ele um biólogo, entende o desenvolvimento humano partindo da biologia e acreditando que o desenvolvimento ocorre de acordo com o nível de maturação biológica em que o sujeito se encontra, tanto que para comprovar isso, ele dividiu o desenvolvimento humano nos quatro estágios apresentados acima. Jean Piaget também dá muita ênfase em sua teoria no processo de equilíbrio, que consiste em assimilar, acomodar e organizar as informações com a finalidade de adaptação do sujeito ao meio. Piaget dá ênfase na interação do sujeito com o meio em que há uma relação de trocas entre eles, porém ele acreditava que o sujeito aprende sozinho na interação com o objeto e não dava muita prioridade à relação do sujeito com o outro.

Ao analisarmos o pensamento de Vygotsky podemos compreender que o mesmo defendia desenvolvimento infantil, e citava os aspectos em que ele é visto: instrumental, cultural e histórico. Aponta na sua formulação de teoria sócio-histórica novos olhares entre o plano individual e social da ação, para ele o desenvolvimento psicológico se dá no curso de apropriação de formas culturais maduras de atividade. Ele traz também uma importante contribuição para a educação, quando discute as características psicológicas humanas. As características de cada indivíduo são formadas a partir das inúmeras interações do indivíduo com o meio em que vive, com contexto físico, social e cultural, entre outros, nesse processo o indivíduo estabelece durante toda a sua vida trocas com o meio e ao mesmo tempo internaliza as formas culturais e as transforma. Também as características do funcionamento psicológico como o comportamento de cada ser humano são construídas ao longo da vida do indivíduo e através de um processo de interação. Ele também defendia que em sala de aula deve haver uma interação direta com o professor sendo que o seu papel não é de dar respostas prontas, mais sim de mediar seus alunos a irem à busca do conhecimento e solucionar os problemas propostos sempre os auxiliando. Em relação à teoria sócio-histórica Vygotsky completa a teoria de Piaget no sentido de que para Vygotsky o sujeito aprende muito na interação com as outras pessoas, que toda pessoa com um conhecimento



diferente do meu pode me mediar para que eu alcance tal conhecimento, Vygotsky também defende que tudo que o sujeito aprende no plano intersíquico, ou seja, na interação com o outro, ele internaliza e reelabora no plano intrapsíquico, ou seja, dentro do próprio sujeito, esse processo ele nomeou de internalização. Outro ponto importante em sua teoria, são os níveis de desenvolvimento que ele dividiu, esses níveis são o real e o potencial, o real se refere àquilo que o sujeito já sabe e o potencial se refere àquilo que o sujeito pode vir a aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com o presente artigo que Jean Piaget e Lev Vygotsky nos deixaram grandes contribuições relacionadas à evolução da área educacional, embora suas obras pareçam contraditórias, porém na realidade podem nos servir como base ou complemento para que a escola evolua em sua construção. Ambos desenvolveram grandes teorias buscando explicar o desenvolvimento do ser humano, porém cada um possui uma visão sobre o tema, visões estas que se complementam e contribuem de forma positiva se vistas juntamente e acabam por propiciar um maior aprendizado, mesmo os dois pensadores não tendo formulado teorias juntos, percebe-se que uma teoria complementa o que falta na outra, sendo assim Piaget e Vygotsky são considerados dois grandes pensadores sobre o desenvolvimento humano.

A teoria de Piaget dá ênfase na interação do sujeito com o objeto físico e nessa teoria não está clara a função da interação social no processo de conhecimento. A teoria de Vygotsky apresenta um aspecto construtivista, na medida em que busca explicar o aparecimento de inovações e mudanças no desenvolvimento a partir do mecanismo da internalização.

Sendo assim acreditamos que a teoria de Piaget e Vygotsky acabam por se completar apesar das diferenças, pois enquanto Piaget enfatiza sua teoria nos conceitos biológicos, Vygotsky baseia a dele na socialização, em que o sujeito aprende com o outro, visto as duas juntas pode-se compreender melhor o processo de desenvolvimento humano, uma vez que as duas teorias se complementam e possibilitam maior qualidade de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAETANO, L. M. A epistemologia genética de Jean Piaget. Disponível em: <[http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1797:a-epistemologia-genetica-de-jean-piaget&catid=46:na-midia&Itemid=97](http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1797:a-epistemologia-genetica-de-jean-piaget&catid=46:na-midia&Itemid=97)>. Acesso em: 30 maio 2014.

DANTAS, H. O.; KOHL, M.; LA TAILLE, I. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista Fa-cevv**, n. 2, p. 22-35, 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Recebido em: 20/11/2013

Aprovado em: 03/11/2014